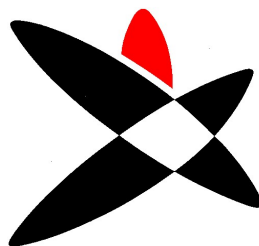




RELATÓRIO E CONTAS

Exercício de 2017

GUINEBIS



GUIAMOS SEGURAMENTE O FUTURO

GUINÉBIS – GUINÉ-BISSAU SEGUROS, S.A.
SEDE SOCIAL: R. DR. SEVERINO GOMES DE PINA, 28 BISSAU -APARTADO 280
MATRICULADA NA CONSERVATÓRIA DO REGISTO PREDIAL, COMERCIAL
E PROPRIEDADE AUTOMÓVEL DE BISSAU SOB O N° 3062
PESSOA COLECTIVA N° 510003370



ÍNDICE

A. ÓRGÃOS SOCIAIS

B. RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

1. PRESPECTIVAS DE DESENVOLVIMENTO

- i. Mercado Global**
- ii. África**
- iii. Guiné-Bissau**

C. ACTIVIDADE DA GUINEBIS

- 1. Estrutura da Empresa**
- 2. Actividade da Empresa**
- 3. Relatório Técnico**

D. MAPAS

- 1. 80 - 87 - 88 - Conta de Ganhos e Perdas**
- 2. 89 – Balanço (Activo)**
- 3. 89 – Balanço (Passivo)**



A. ÓRGÃOS SOCIAIS

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente	Salomêa Gomes
Vice – Presidente	Fernando Antunes
Vogal	Roberto M'Besba

COMISSÃO EXECUTIVA

Presidente	Fernando Antunes
Vice – Presidente	Salomêa Gomes



B. RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas:

Disposições Legais

O Conselho de Administração da Guinebis – Guiné-Bissau Seguros, S.A. nos termos da Lei e dos Estatutos da Sociedade, apresenta o Relatório e Contas relativo ao exercício de 2017.

1. PRESPECTIVAS DE DESENVOLVIMENTO

i. Mercado Global

- Apesar de algum optimismo nas notícias da economia Mundial, as projecções até 2022 são modestas para o crescimento e para o comércio internacional sendo que a dinâmica económica fica longe dos oito anos anteriores ao colapso financeiro de 2008. Há impedimentos estruturais e ou riscos potenciais:
 - Na China, a desigualdade, a produtividade o unilateralismo.
A China deixou de crescer a dois dígitos em 2010 e as projecções apontam para um ritmo de 6% até 2020 e menor a partir daí. A economia Chinesa ao depender de uma expansão rápida do crédito, com o risco de um ajustamento, pode alterar ou interromper o seguimento normal do movimento estrutural.
 - O “motor” nas grandes economias passou para a Índia.
 - A desigualdade no aproveitamento dos benefícios da globalização tem vindo a agravar-se.
A desaceleração da produtividade tem sido outro factor negativo. O ritmo de crescimento abrandou desde na última década nas economias desenvolvidas. Nas emergentes tem vindo a desacelerar.
 - Nalgumas grandes economias desenvolvidas existe a tendência para o unilateralismo o que está a minar as bases em que tem assentado a ordem económica mundial.
-

- Economias Avançadas:

No âmbito dessas nações houve uma desaceleração do crescimento em 2016. Este comportamento decorreu em boa parte, de incertezas políticas e institucionais que afligem estes países. Para o triénio 2017-2019 espera-se um crescimento modesto, não superando o nível de 1,8%

Os Estados Unidos declinarão de 2,2% em 2017, para 1,9% em 2019. A Zona do Euro crescerá modestos 1,4% em 2019, e o Japão ficará praticamente estagnado em 0,4% naquele ano.

- Apesar de revelar, também, um crescimento brando, o comportamento das economias emergentes e em desenvolvimento apresentará resultados substancialmente melhores do que aqueles verificados nos países avançados. De facto, em 2017 crescerão 4,2%, e 4,7% na média do período 2017-2019.
- Nota-se, contudo, que duas regiões do mundo são as que, praticamente, garantirão haver crescimento no PIB global: O Leste da Ásia, onde despontam a China e a Indonésia, e o Sul da Ásia, onde se destacam a Índia (país que mais crescerá nesse período) e o Bangladesh.
- Potências como Japão, Rússia, Brasil e México continuarão numa trajetória lenta de recuperação, após anos de baixo crescimento e recessão.

ii. África

Realizar o potencial dos empreendedores africanos para acelerar a transformação industrial de África, é o que afirma o relatório *Perspetivas Económicas em África 2017*.

O crescimento económico de África abrandou de 3,4% em 2015 para 2,2% em 2016 devido aos baixos preços das matérias-primas, uma recuperação fraca da economia mundial e condições meteorológicas adversas, o que causou perdas na produção agrícola de algumas regiões. No entanto, espera-se que em 2017 e 2018 se verifique uma melhoria, para 3,4% e 4,3%, respectivamente.

De facto, existem desenvolvimentos promissores em todo o continente. O crescimento de África baseia-se, cada vez mais, em fontes nacionais, conforme demonstrado pelo dinamismo do consumo privado e público que, combinados, representam 60% do crescimento em 2016.

Este crescimento também coincide com progressos na área do desenvolvimento humano: 18 países africanos alcançaram níveis médios a elevados de desenvolvimento humano em 2015.

Por último, o investimento directo estrangeiro, atraído pelos mercados emergentes e pela rápida urbanização do continente, atingiu USD 56.5 mil milhões em 2016 e espera-se que esse número chegue a USD 57 mil milhões em 2017. Este investimento afastou-se do setor dos recursos naturais e passou para a construção, os serviços, a indústria transformadora, os transportes, a eletricidade e as tecnologias de informação e comunicação.

Porém, os progressos permanecem desiguais. Os governos africanos têm de orientar a sua agenda para a criação de emprego através de políticas mais ambiciosas e ajustadas.

Não obstante uma década de progressos, 54% da população nos 46 países africanos ainda estão encurraladas nas múltiplas dimensões da pobreza - saúde, educação e padrões de vida.



As exigências de oportunidades de melhor emprego são a principal razão subjacente aos protestos públicos constantes, tendo motivado um terço de todas as demonstrações públicas entre 2014 e 2016, ainda que num contexto de menores níveis de instabilidade civil.

É provável que o tamanho da mão-de-obra aumente para 910 milhões entre 2010 e 2050, pelo que a criação de mais e melhores empregos continuará a ser o principal desafio para os decisores políticos africanos.

iii. Guiné-Bissau

Estima-se que o crescimento real do PIB para o ano em análise e 2018 seja de cerca de 5,5%, o que deve contribuir para a recuperação pós-transição, mas a incerteza política permanece um obstáculo para o arranque económico.

As perspetivaseconómicas e sociais mantêm-se frágeis dado que se encontram dependentes do sector do caju, da continuidade das reformas iniciadas e do clima político.

A melhoria do ambiente do negócio, os investimentos no fornecimento de serviços essenciais pelo Estado, nomeadamente água potável e eletricidade, investimentos em infraestruturas e estradas, são, factores necessários para “o impulso positivo” da economia guineense.

A industrialização do país depende da reconstrução das infraestruturas básicas, especialmente nos sectores de transporte e de energia. Efetivamente, a infraestrutura existente seria incapaz de suportar os fluxos gerados pelo surgimento do setor secundário forte, por uma melhoria do clima de negócios, bem como pelo reforço do capital humano.

Para manter a trajetória económica positiva, serão necessários esforços contínuos para manter e fortalecer a disciplina fiscal e promover reformas estruturais necessárias para a transformação e diversificação da economia.

A cidade de Bissau é o principal polo de atração económica do país. No entanto, na perspectiva de um crescimento inclusivo, as políticas públicas devem dinamizar as cidades secundárias e promover o desenvolvimento económico e social do meio rural.

Os principais desafios identificados no Plano estratégico e operacional para 2015-20 “Terra Ranka”, são:

- 1) manter a estabilidade política;
- 2) realizar as reformas da administração pública e melhorar a gestão das finanças públicas;
- 3) reforçar a capacidade institucional;
- 4) estimular a diversificação da economia, especialmente da agricultura;
- 5) continuar a investir em infraestruturas.

Setor privado

A Guiné-Bissau é membro da UEMOA e beneficia assim de um grande mercado. Apesar disso, o país não aproveita as oportunidades oferecidas pelo mercado regional devido ao facto de a sua economia ser insuficientemente diversificada e pouco complementar com as economias dos países



vizinhos. Este objectivo permanece difícil de atingir na medida em que o ambiente de negócios é pouco propício ao desenvolvimento da iniciativa privada.

Setor financeiro

O sistema financeiro é composto por 5 bancos, 3 companhias de seguros e 18 empresas financeiras descentralizadas (SFD). A estabilidade do setor é garantida graças ao controlo assegurado pelo BCEAO e a Comissão Bancária.

A fim de reforçar a supervisão global do mercado financeiro e monitorar a implementação de políticas em matéria de moeda e de poupança, bem como as relações financeiras internacionais, o Governo criou, em outubro de 2015, a Direção-Geral de supervisão de atividades financeiras e de seguros.

Gestão dos recursos naturais e ambiente

O documento de estratégia “Guiné-Bissau 2025” apresenta como base a gestão sustentável do capital natural e a preservação da biodiversidade. No horizonte de 2025, o país também planeia fazer do sector mineiro, um dos motores do crescimento.

O país deposita grandes esperanças na exploração dos fosfatos de Farim e da bauxite de Boé, projetos de capital intensivo mas potencialmente estruturantes na medida em que a sua exploração pode contribuir para mais de 15% do PIB (Banco Mundial).

C. ACTIVIDADE DA GUINEBIS

I. Estrutura da Empresa

FACTOS RELEVANTES EM 2017

A Guinebis Seguros apresenta em 2017, no seu vigésimo ano completo de atividade, uma real consolidação dos resultados.

Os últimos anos tem-se saldado num êxito não só ao nível da melhoria dos diversos indicadores de gestão mas também, e consequentemente, dos resultados.

O ano de 2017 apresentou-se produtivo, tendo a produção atingindo o valor de 524.469.578,00 Fcfa.

O aumento de Capital Social para 800.000.000,00 de Fcfa, decidido em Assembleia Extraordinária de 10 de Novembro de 2016, (consubstanciado por escritura publica de 04 de Agosto de 2017) e produzido por incorporação de reservas, não teria sido possível sem os factos atrás apontados.



A Guinebis Seguros orienta o seu negócio para os segmentos de particulares, pequenas e médias empresas e organizações internacionais sediadas na Guiné-Bissau. Explora os Ramos Não Vida, nomeadamente o Automóvel, Assistência em viagem, Responsabilidades e Incêndio.

A governação da Guinebis baseia-se no princípio da criação sustentável de valor

Ao longo de 2017, a gestão da Companhia foi orientada pelos objetivos estabelecidos no plano de negócios da empresa. A sua atuação foi orientada por uma estratégia de crescimento com rentabilidade, pelo fortalecimento das relações de proximidade com os parceiros de negócio e clientes.

Ao nível dos produtos, reforçou-se a oferta com o intuito de corresponder cada vez mais às necessidades dos clientes e à evolução do mercado. Associado aos produtos foram efetuadas diversas atualizações tarifárias, nomeadamente nos ramos Automóvel e Patrimoniais.

O processo de subscrição de novos riscos, bem como os riscos existentes em carteira, foram objeto de análise e revisão das condições, que conduziu as melhorias significativas na qualidade da subscrição.

A monitorização do negócio com base em novas metodologias tornou-se mais robusta durante o ano de 2017, com especial destaque na modalidade patrimoniais, automóvel e carte brune.

O aprofundamento da relação entre a Guinebis e o canal bancário constituiu um dos vetores de desenvolvimento da estratégia da Companhia. Nesta vertente, o BAO terá uma oferta diversificada, adequada a este canal, tendo como principal objetivo captar e reter clientes, prestando-lhe um serviço de elevada qualidade.

Desta forma, têm sido delineadas e implementadas várias ações das quais se destaca o plano de formação integrado aos colaboradores do BAO e acompanhamento aos balcões efetuado por uma equipa dedicada e exclusiva. Estas ferramentas foram desenvolvidas numa ótica de melhores práticas e autonomia aos balcões do banco, em tudo o que se relaciona com os seguros e seus clientes.

- **Política de Recursos Humanos**

A política de Recursos Humanos da Guinebis Seguros é definida e orientada em função da estratégia da Companhia e consiste na planificação, coordenação e controlo de técnicas que dão suporte e promovem o desempenho dos seus Colaboradores, apostando no contínuo desenvolvimento e crescimento profissional do seu Capital Humano.

- **Estatuto jurídico**

A Guinebis – Guiné-Bissau Seguros S.A. foi constituída em 27 de Julho de 1997 sendo registada na Conservatória do Registo Predial, Comercial e propriedade Automóvel de Bissau sob o nº 3062 como Pessoa Colectiva nº 510003370.



Foram produzidas alterações aos seus estatutos em 10 de Outubro de 2000 e 31 de Maio de 2007. No ano em análise, por escritura pública de 04 de Agosto de 2017, procedeu-se às alterações necessárias para os mesmos respeitarem o estipulado pelos códigos CIMA e OHADA, bem assim como conterem o aumento de Capital Social para 800.000.000,00 de Fcfa, decidido em Assembleia Extraordinária de 10 de Novembro de 2016

- **Capital Social**

O Capital Social da Companhia era de 579.400.000,00 FCFA representado por 50.000 acções, de valor nominal 11.588,00 FCFA cada uma.

O Capital Social da Companhia continuou a ser representado por 50.000 acções, e o seu valor nominal passou por força do aumento de capital, anteriormente mencionado para 16.000,00 FCFA cada.

As acções da Guinebis Seguros S.A. são nominais registadas, não existindo categorias diferentes de acções, possuindo todas os mesmos direitos e deveres, subscritas por entidades individuais e investidores institucionais.

Não existem restrições estatutárias à transferência das acções nem cláusulas de consentimento para a alienação ou limitações à titularidade das mesmas.

As acções podem ser emitidas sob a forma de títulos de uma ou várias acções.

2. Actividade da Empresa

- **Actividade**

A principal atividade da Companhia é a operação do negócio de seguros não-vida.

A atividade comercial da Guinebis, como seguradora, baseia-se no risco. A tolerância ao risco, na empresa, é estabelecida numa perspectiva do lucro. Assim, a gestão de riscos eficaz é fundamental para alcançar a solidez financeira e maximizar o valor de retorno para todas as partes interessadas.

O código de gestão de risco aplica-se transversalmente a todas as áreas da Companhia e define formalmente a estratégia e os objetivos da gestão de risco da Guinebis Seguros, englobando as funções, responsabilidades e autorizações que suportam os processos adotados pela Companhia para alcançar os respetivos objetivos.

- **Inovação e gestão de projectos**



Os projectos e actividades integrados nos planos de acção do Programa Estratégico 2015-2017 foram executados globalmente, tendo sido realizadas acções de melhoria dos processos de negócio, de aperfeiçoamento do controlo interno e de aumento de eficiência.

As demonstrações financeiras da Guinebis são elaboradas de acordo com o Código CIMA

- **Aquisição de acções próprias**

A Companhia não adquiriu acções próprias durante o ano em análise. As que detém resultam do acordo realizado com o gestor de falências do BIGB - Banco Internacional da Guiné Bissau

- **Revisor Oficial de Contas**

A SDS & Associados, SARL como ROC independentes da Companhia produziram o seu relatório, o qual se anexa ao presente. A SDS manifestou o seu interesse em continuar a auditar as contas da Guinebis.

- **Principais práticas contabilísticas**

1) Forma de apresentação

As demonstrações financeiras foram preparadas com base nos livros e registos informáticos e contabilísticos da Companhia, mantidos em conformidade com a legislação específica e a prática utilizada no sector de seguros na Guiné-Bissau (Código CIMA).

Companhia não adquiriu nenhuma participação de controlo, nem exerce influência significativa nem teve um controlo conjunto sobre qualquer entidade durante o ano findo em 31 de Dezembro de 2017.

- **Imposto sobre o rendimento**

Tributação é o imposto a pagar sobre o rendimento tributável do exercício, às taxas legais ou extraordinariamente decretadas na data do balanço, e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores, bem assim como os impostos diferidos que são determinados pela entidade tributaria.

O imposto sobre Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) é pago antecipadamente *por conta* e determinado com base no rendimento dos anos anteriores, de acordo com as normas fiscais vigentes, ficando sujeito a inspecção e eventual ajustamento pelas autoridades fiscais.

- **Contratos de Seguros**

Os contratos subscritos pela seguradora são classificados como "contratos de seguro" ou "contratos garantia financeira", dependendo do nível de risco de seguro transferido.



Contratos de garantia financeira são contratos que requerem que a Companhia, no acatamento das condições contratuais, reembolse o beneficiário do contrato, por uma perda que incorre porque o devedor não cumpriu integralmente o seu compromisso para com aquele.

Seguros Gerais incluem:

- Seguros de acidentes pessoais
- Seguros de assistência e de saúde em viagem
- Seguros de incêndio e adicionais
- Seguro automóvel e Carte Brune
- Seguros de transportes M.A.T. (marítimo; aéreo; terrestres)
- Seguros de Máquinas; Montagem e Construção
- Seguros de Responsabilidade civil
- Seguros Diversos

CONCLUSÕES

As perspectivas de crescimento no continente africano são altas, mas divergentes conforme as sub-regiões.

A entrada de outras seguradoras, nos últimos anos, no mercado guineense, levaram à divisão do mesmo, contribuindo para a perda de clientes e consequente diminuição da carteira de prémios. No entanto a Guinebis Seguros tem vindo progressivamente a recuperar quota de mercado.

O mercado segurador continua a assistir a uma forte competitividade empresarial baseada nos preços, reduzindo a margem de actuação da Companhia.

A diversificação na Exploração dos Ramos, a Tarificação Concorrencial e o esforço no campo Comercial tem sido uma constante.

A estrutura da companhia está presentemente, dimensionada para poder operar eficazmente. Não será possível diminuir mais os custos fixos, nomeadamente os fornecimentos e serviços externos, os quais se apresentam elevados no mercado em que operamos, sem afectar o normal serviço da companhia.



3. RELATÓRIO TECNICO

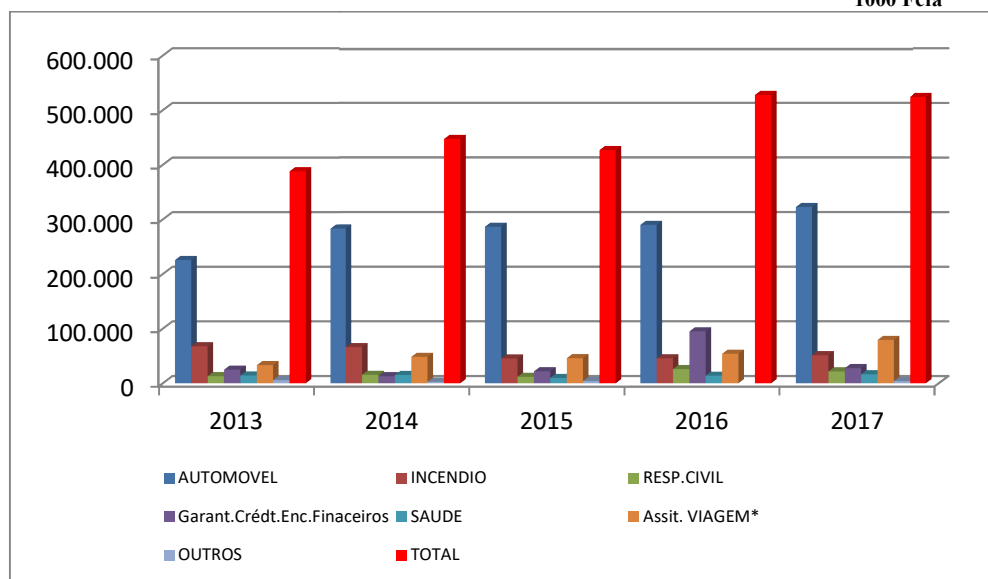
• Principais Indicadores da Actividade

1.000Fcfa

PRINCIPAIS INDICADORES DE GESTÃO	2013	2014	2015	2016	2017
Prémios Brutos Cobrados do Seguro Directo	386.350	447.316	426.897	525.711	524.470
Taxa de Variação dos prémios	-4,30%	15,80%	-4,60%	23,14%	-0,23%
Índice de sinistralidade	9,60%	9,90%	8,30%	7,00%	3,50%
Taxa de Comissionamento	2,10%	1,60%	1,70%	1,70%	1,70%
Resultado Operacional	16	30	34	35	45
Activo Líquido Total	682.122	858.508	911.266	1.054.556	1.183.048
Capitais Próprios	467.182	540.680	531.850	706.021	709.161
Resultado Líquido	11,7	22,6	25,5	26,0	33,6
RÁCIOS DE PRODUTIVIDADE					
Nº de trabalhadores Administrativos	12	12	12	12	11
Prémios por trabalhador	32,2	37,3	35,6	43,8	47,7
RÁCIOS DE RENDIBILIDADE					
Resultados Operacional / Prémios Cobrados	4%	6,73%	7,97%	6,65%	8,58%
Resultado Líquido/Prémios Cobrados	3%	5%	5,97%	4,95%	6,40%
Resultado Líquido/Activo Líquido	1,7%	2,63%	2,80%	2,46%	2,85%
Resultado Líquido/Capital Próprio	2,50%	4,17%	4,80%	3,68%	4,74%

• Evolução dos Prémios de Seguro Directo

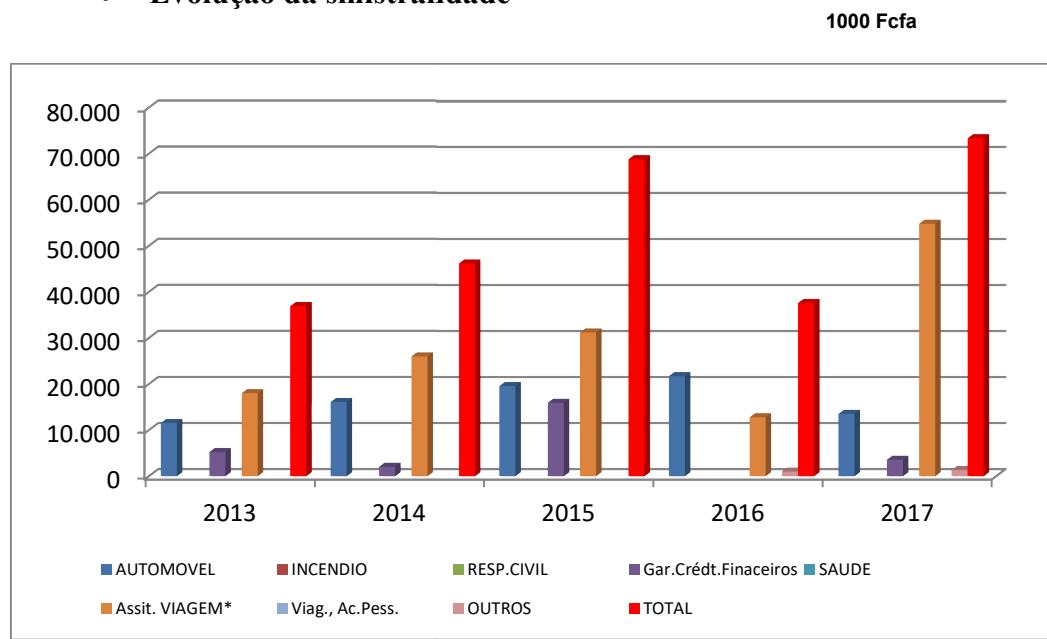
1000 Fcfa





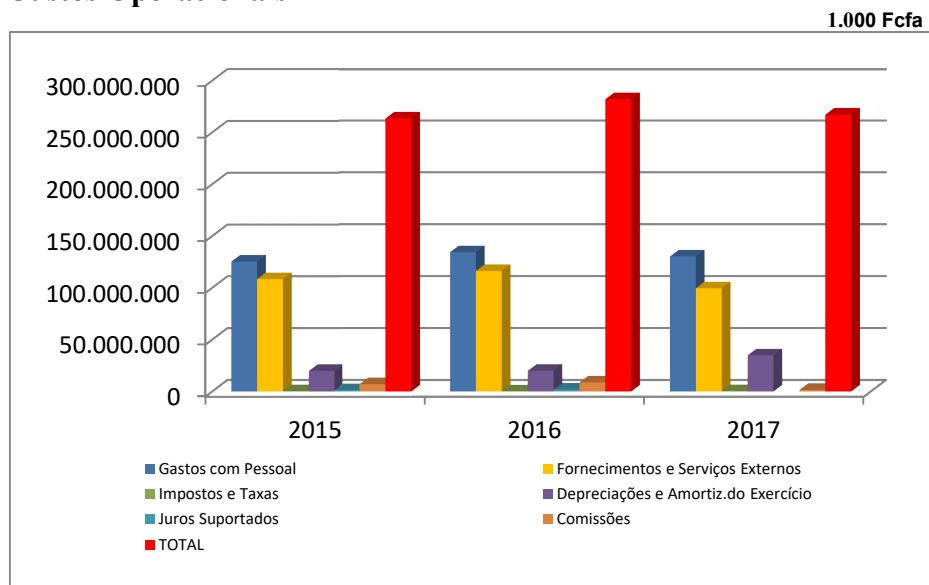
Em termos globais, os prémios processados apresentaram um ligeiro decréscimo (0,2%), em relação ao ano anterior, sendo que a estrutura da carteira, manteve sensivelmente a mesma proporcionalidade.

• Evolução da sinistralidade



Excluindo o valor do resseguro do seguro de assistência em viagem, a estrutura dos sinistros manteve sensivelmente a mesma proporcionalidade.

Custos Operacionais

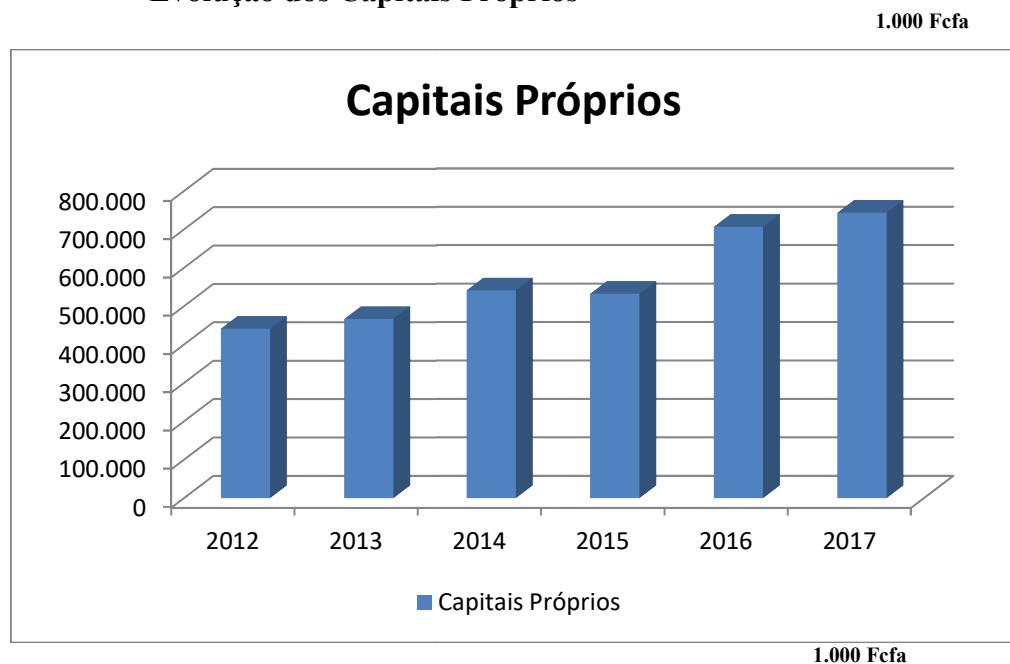




Os custos de exploração, em valor absoluto, registaram uma redução em 2017, muito embora o valor das amortizações tenha quase duplicado.

Já a taxa de comissionamento, em função dos prémios brutos emitidos, registou uma redução significativa.

- **Evolução dos Capitais Próprios**



- **Conclusões**

Em 31 de Agosto de 1997 iniciou-se a actividade da Guinebis.

As diversas despesas de início de actividade, constituição, indemnizações ao pessoal excedentário, formação de pessoal, vencimentos e outros serviços de terceiros, a par de apenas meio ano de actividade levaram a um prejuízo de 18,5 milhões de Fcfa nesse ano

Nos dois anos seguintes, 1998 e 1999, o país viveu uma guerra civil com efeitos devastadores. A economia ressentiu-se profundamente e a nossa empresa acumulou avultados prejuízos, os quais produziram uma forte erosão no capital social ficando o mesmo reduzido a 44% do seu valor.

Os anos que se seguiram foram de forte recessão. As instituições e investidores internacionais deixaram de investir, e muitos dos empresários radicados abandonaram o país, o que reduziu significativamente a nossa actividade.

Porem desde 2005 a empresa tem vindo a consolidar a sua posição financeira ainda que de forma lenta.

O aumento de Capital Social para 800.000.000,00 de Fcfa, produzido por incorporação de reservas, deve-se a esta lenta mas segura consolidação.



Resultados: Proposta de Aplicação e Distribuição de Dividendos

A Guinebis Seguros, S.A. apresentou no exercício de 2017 um resultado bruto positivo de 44.817.601 Fcfa. É este resultado, que submetemos à apreciação dos Senhores Accionistas, propondo que as contas sejam aprovadas.

Propomos igualmente que o resultado líquido seja aplicado da seguinte forma: para Reserva Legal o valor de 15.613.201 Fcfa e para distribuição de dividendos o valor de 18.000.000 Fcfa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Gostaria o Conselho de Administração de manifestar a seu agradecimento a todas as entidades oficiais que apoiaram a nossa empresa no desenvolvimento da sua atividade:

- Aos resseguradores, Acionistas e Órgãos Sociais.
- Agradecemos também aos nossos Clientes pela sua preferência, prometendo desenvolver o máximo esforço para continuarmos a corresponder às suas necessidades e expectativas.
- Gostaríamos igualmente de agradecer, ao nosso pessoal e a todos os nossos Colaboradores e Redes de Distribuição, toda a dedicação demonstrada.
- Por último, a todos quantos de algum modo connosco trabalharam e nos ajudaram o nosso obrigado.